

Só no Plano, 40 áreas alagadas

Rafaela Almeida

Ao menos 30 carros e cem computadores ficaram submersos na garagem de dois prédios comerciais na 511 Norte. Esse foi apenas um dos pontos danificados pela chuva da madrugada de ontem, registrada pelo Instituto Nacional de Meteorologia como a maior deste mês. A precipitação chegou a 103mm, causando prejuízos a moradores e empresários do Plano Piloto.

O Corpo de Bombeiros registrou mais de 40 pontos de alagamento no Plano Piloto. A cidade sofre com a falta de infra-estrutura no segundo mês mais chuvoso dos últimos 43 anos, com 513,6mm de água até agora.

Os dez caminhões-pipa contratados pela rede Bittar, que ad-

ministra os dois edifícios da 511 Norte, e as bombas de água instaladas nas garagens começaram a trabalhar por volta de 2h da madrugada. Até o fim da tarde de ontem não tinham terminado o serviço. No local funcionam seis órgãos públicos como repartições do Ministério da Saúde, Inmetro e Secretaria do Trabalho, além de empresas privadas como Vivo e HSBC.

De acordo com o diretor da empresa, Giovane Ribeiro, o Corpo de Bombeiros foi acionado por volta de 00h30, mas só compareceu ao local às 9h.

— É a terceira vez que isso acontece nos prédios. Mas já identificamos que o problema está na rede de águas pluviais da W2 e da W3 Norte, que não oferece escoamento. Os bombeiros

nos informaram que não vieram antes por causa do grande número de ocorrências de alagamento — disse Ribeiro.

O diretor da rede Bittar afirmou que o Governo do Distrito Federal já foi infor-

Outubro de 2006 já se tornou o segundo mês mais chuvoso dos últimos 43 anos na nova capital

mado do problema, mas nada se fez. Segundo ele, após a notificação feita ao GDF foram instaladas mais duas bocas de lobo nas vias da quadra.

— Eles colocaram um robô na

rede de águas pluviais para verificar pontos de obstrução. O prédio está preparado para enfrentar esse tipo de situação, com bombas. Mas não adianta nada elas jogarem a água pra fora porque a área externa também está alagada e volta tudo para o prédio — explicou.

O advogado da rede Bittar, Marco Aurélio, pretende entrar com uma ação conjunta com as empresas e órgãos do prédio contra o GDF.

— Pediremos uma indenização pelos prejuízos causados. Os órgãos perderam documentos importantes além de equipamentos e veículos. O expediente foi cancelado com a falta de condições de trabalho — disse Marco Aurélio.

O advogado afirmou ainda

que, juntas, as empresas do local pagam mais de R\$ 600 mil de IPTU por ano. Isso, diz, seria suficiente para a realização das obras de infra-estrutura.

O secretário de Infra-Estrutura e Obras do DF, Maurício Canovas disse que verificará o que causou a inundação mas lembrou que ainda não existe projeto e nem orçamento para uma solução definitiva.

— Devemos rever a drenagem da Asa Norte inteira. O crescimento da cidade provocou a redução da área verde e a impermeabilização do solo, que provoca as inundações. O volume de água é maior que a rede pluvial pode suportar. As obras estão avaliadas em R\$ 50 milhões, porque precisam ser subterrâneas — disse.

MARCOS BRANDÃO



Bombas e caminhões-pipa retiram as águas que transformaram garagem da 511 Norte em piscina: cidade sofre com a falta de infra-estrutura